

***Pseudolynchia canariensis* (DIPTERA: HIPPOBOSCIDAE) EM *Buteogallus aequinoctialis* (CICONIIFORMES: ACCIPITRIDAE) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL**

RODRIGO GREDILHA¹; DANIEL DE A. BALTHAZAR ²; ALEX L. SPADETTI²;
LUIZ PAULO L. FEDULLO²; RUBENS P. MELLO¹

ABSTRACT:- GREDILHA, R.; BALTHAZAR, D. DE A.; SPADETTI, A. L.; FEDULLO, L.P.L.; MELLO, R.P. [*Pseudolynchia canariensis* (Diptera:Hippoboscidae) on *Buteogallus aequinoctialis* (Ciconiiformes: Accipitridae) in the State of Rio de Janeiro, Brasil]. *Pseudolynchia canariensis* (Diptera: Hippoboscidae) em *Buteogallus aequinoctialis* (Ciconiiformes: Accipitridae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 17, n. 2, p.110-112, 2008. Laboratório de Diptera, Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Av. Brasil 4365, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ 21040-900, Brasil. E-mail: gredilha@ioc.fiocruz.br

The record of *Pseudolynchia canariensis* on two Rufous Crab-Hawk *in situ* taken care of the Hospital Veterinarian of the RioZoo Foundation. The nineteen collected specimens had been identified in the Laboratory of Diptera, Fundação Instituto Oswaldo Cruz. The findings of *P. canariensis* out natural hosty (*Columba livia*) it represents a contribution to the studies of the family Hippoboscidae considering that it does not have records about native birds of the american continent parasitized by *P. canariensis*.

KEY WORDS: Louse-flies, ectoparasites, *Pseudolynchia canariensis*, *Buteogallus aequinoctialis*.

RESUMO

Registro de *Pseudolynchia canariensis* em dois gaviões caranguejeiros de vida livre atendidos no Hospital Veterinário da Fundação RioZoo. Os dezenoves exemplares coletados foram identificados no Laboratório de Diptera da Fundação Instituto Oswaldo Cruz. O encontro de *P. canariensis* fora do hospedeiro natural (*Columba livia*), representa uma contribuição aos estudos da família Hippoboscidae, visto que não há registros sobre aves nativas do continente americano parasitadas por *P. canariensis*.

PALAVRAS-CHAVE: Diptera, ectoparasitas, *Pseudolynchia canariensis*, *Buteogallus aequinoctialis*.

Hippoboscídeos são moscas hematófagas que possuem o corpo geralmente largo e achatado dorsoventralmente; apresentam a cabeça pequena e justaposta intimamente ao protórax, existindo por sua vez, formas aladas, ápteras ou com asas vestigiais, além da presença de pernas com fortes garras destinadas à fixação em pêlos ou penas dos hospedeiros. (BEQUAERT, 1942; MAA; PETERSON, 1987; SERRA-FREIRE; MELLO, 2006). Lutz et al. (1915) disponibilizaram uma chave de identificação para oito gêneros e quatorze espécies de hipoboscídeos encontrados no Brasil, além de destacarem como consequência do parasitismo que os dípteros pupíparos desenvolveram características morfológicas bastante peculiares, utilizadas para definições taxonômicas quanto aos gêneros e espécies. Esses dípteros são encontrados em todas as regiões biogeográficas, parasitando aves e mamíferos incluindo aves domésticas e silvestres, assim como ovinos, eqüídeos e outros mamíferos silvestres da família Bovidae e Cervidea (BAKER, 1967; MCCLURE, 1984; MAA; PETERSON, 1987). Os hipoboscídeos de aves são espécies cosmopolitas ou de distribuição extensa devido aos seus hospedei-

¹ Laboratório de Diptera, Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Av. Brasil 4365, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ 21040-900, Brasil. E-mail: gredilha@ioc.fiocruz.br

² Fundação Jardim Zoológico – RIOZOO Parque Quinta da Boa Vista s/nº - São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ros apresentarem hábitos migratórios (LUTZ et al., 1915; GUIMARÃES, 1945; BEQUAERT, 1954). Segundo Graciolli e Carvalho, (2003), atualmente a família Hippoboscidae compreende cerca de 200 espécies distribuídas por 21 gêneros, em três subfamílias, porém ressaltam que ainda há poucas informações sobre a distribuição e os hospedeiros em toda extensão do território nacional. O gênero *Pseudolynchia* Bequaert, 1926 é constituído por cinco espécies reconhecidas e apenas uma delas, *Pseudolynchia brunnea* (Latreille, 1812) é endêmica no continente americano. *Pseudolynchia canariensis* (Macquart, 1840), por sua vez é considerada, cosmopolita com distribuição geográfica nos Estados Unidos da América, México, Cuba, Jamaica, Hispaniola, Porto Rico, Ilhas Virgens, São Kitts e Nevis, Antígua e Barbados, Honduras, Trinidad e Tobago, Colômbia, Venezuela, Guiana, Brasil (Amazonas, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), Argentina e Uruguai (BEQUAERT, 1955). Provavelmente esta espécie foi introduzida no século XIX na América sobre seu hospedeiro, *Columba livia* (Columbiformes: Columbidae) já que, *P. canariensis* é nativa das partes dos trópicos e subtropicais do Velho Mundo, onde parasita não só columbiformes domésticos e silvestres, mas também determinados falconiformes e possivelmente cuculiformes (BEQUAERT, 1955; MAA; PETERSON, 1987). No Brasil é freqüentemente encontrada em pombais, parasitando principalmente pombos novos, causando irritação nas aves pelo seu hematofagismo, além de potencial transmissor do hematozoário *Haemoproteus columbae*. (BEQUAERT, 1953a,b; SERRA-FREIRE; MELLO, 2006). No período compreendido entre agosto e setembro de 2006 foram atendidos no Hospital Veterinário da Fundação RioZoo, dois falconiformes de vida livre da espécie *Buteogallus aequinoctialis* provenientes da cidade do Rio de Janeiro. Os hippoboscídeos foram coletados, acondicionados em álcool 70%, registrados e transportados ao Laboratório de Diptera do Instituto Oswaldo Cruz para identificação com lupa estereoscópica. Preconizou-se a utilização como auxílio ao diagnóstico específico, as chaves taxonômicas da família Hippoboscidae de Bequaert (1954, 1955, 1957), Maa e Peterson (1987) e Graciolli e Carvalho, (2003). Foram encontrados dezenove exemplares pertencentes à espécie *P. canariensis* sobre os gaviões sendo, o primeiro hospedeiro com dezesseis espécimens e o segundo hospedeiro com três. Segundo Bequaert (1955) e Graciolli e Carvalho (2003) não há registros no Brasil de *P. canariensis* parasitando aves nativas do continente americano. Não podemos afirmar, contudo que o presente estudo, trata-se da relação de parasitismo uma vez que, não foram observados a associação íntima e duradoura entre os hippoboscídeos e as duas aves, nem tão pouco a existência da dependência metabólica de grau variável, tal como preconiza Rey (2001), conceituando os fatores primordiais nas relações inter específicas do parasitismo. Este relato contribui com os estudos sobre a família Hippoboscidae, ressaltando assim, a importância da avaliação dos aspectos biológicos deste grupo, no que diz res-

peito, principalmente as possíveis estratégias adaptativas, pois ainda são pouco conhecidas e podem corroborar na compreensão das interações parasita-hospedeiro.

Agradecimentos:- Ao professor adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil, Dr. Gustavo Graciolli pelo auxílio e confirmação do diagnóstico específico da família hippoboscidae.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKER, J. R. A review of the role played by the Hippoboscidae (Diptera) as vectors of endoparasites. *Journal of Parasitology* v.53, p.412-418, 1967.
- BEQUAERT, J. A monograph of the Melophaginae, or Kedflies, of sheep, goats, deer and antelopes (Diptera, Hippoboscidae). *Entomologica Americana, News Series*, v. 22, p.173-220, 1942.
- BEQUAERT, J. The hippoboscidae or louse-flies (Diptera) of mammals and birds Part I. Structure, physiology and natural history. *Entomologica Americana, News, Series*, v.32, p.1-208, 1953a.
- BEQUAERT, J. The hippoboscidae or louse-flies (Diptera) of mammals and birds Part I. Structure, physiology and natural history. *Entomologica Americana, News, Series*, v.33:213-422, 1953b.
- BEQUAERT, J. The hippoboscidae or louse-flies (Diptera) of mammals and birds Part II. Taxonomy, evolution and revision of American genera and species. *Entomologica Americana, News Series*, v. 34, p.1-232, 1954.
- BEQUAERT, J. The hippoboscidae or louse-flies (Diptera) of mammals and birds Part II. Taxonomy evolution and revision of American genera and species. *Entomologica Americana, News Series*, v. 35, p.233-416, 1955.
- BEQUAERT, J. The hippoboscidae or louse-flies (Diptera) of mammals and birds Part II. Taxonomy, evolution and revision of American genera and species. *Entomologica Americana, News Series*, v. 35, p.417-610, 1957.
- GRACIOLLI, G.; CARVALHO, C.J.B. DE. Hippoboscidae (Diptera, Hippoboscidae) no Estado do Paraná, Brasil: chaves de identificação, hospedeiros e distribuição geográfica. *Revista Brasileira de Zoologia*, v.4, n.20, p.667-674, 2003.
- GUIMARÃES, L.R. Sobre alguns ectoparasitos de aves e mamíferos do litoral paranaense. Curitiba. *Arquivos do Museu Paranaense*, v.4, 179-190, 1945.
- LUTZ, A.; NEIVA, A.; COSTA LIMA, A. DA. Sobre "Pupípara" ou "Hippoboscidae" de aves brasileiras. Rio de Janeiro. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v.7, 173-199, 1915.
- MAA, T.C.; PETERSON, B.V. Hippoboscidae, p.1271-1281. In: MCALPINE, J.F.; PETERSON, B.V.; SHEWELL, G.E.; TEKEY, H.J.; VOCKEROTH, J.R.; WOOD, D.M. *Manual*

- of Nearctic Diptera*. Ottawa: Research Branch Agriculture Canada, 1987.v.2. 1332p.
- MCCLURE, H.E. The occurrence of hippoboscid flies on some species of birds in southern California. *Journal of Field Ornithology*, v.55, p. 230-240, 1984.
- REY, L. *Parasitologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 856p.
- SERRA-FREIRE, N.M.; MELLO, R.P. *Entomologia e Acarologia na Medicina Veterinária*. 1ª ed. Rio de Janeiro: L.F.Livros, 2006. 200p.

Recebido em 04 de abril de 2007

Aceito para publicação em 31 de março de 2008.